

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Impactos Ambientais	2
Amazônia	2
O Arco Do Desmatamento	2
Cerrado.....	3
Pantanal.....	3
Caatinga	3
Mata Atlântica	4
Mata De Araucária.....	5
Formações Litorâneas.....	5
Campos.....	5
Matas Ciliares	5

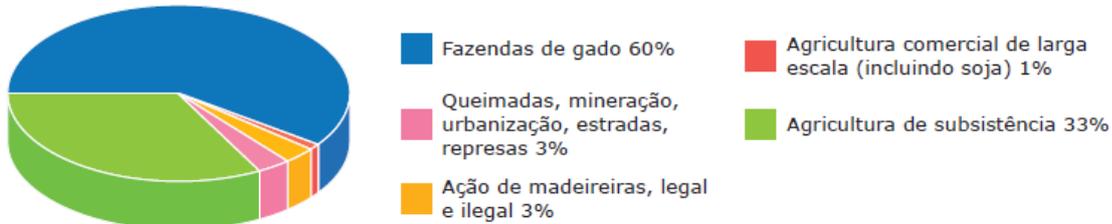
Impactos Ambientais

A expansão urbana, a exploração econômica predatória da vegetação nativa e a substituição da cobertura vegetal em função do crescimento da agropecuária provocaram grandes devastações na cobertura vegetal brasileira, que está reduzida a 60% da área original.

Amazônia

O avanço da fronteira econômica brasileira tem provocado profundos impactos ambientais na Amazônia, principalmente associados ao desmatamento.

Causas do desmatamento na Amazônia

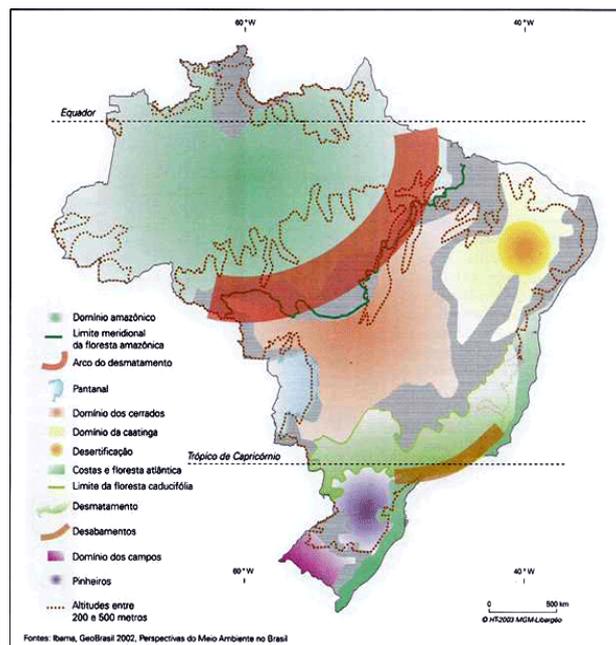


Disponível em: <mangabay.com>. Acesso em: 05 abr. 2011.

A pecuária, a utilização das queimadas, como forma de atender ao avanço da agricultura, e o desmatamento, para atender às demandas por madeira, são as principais causas da destruição da floresta, que também sofre devastação em razão da atividade mineradora. A porção sul/sudeste da Amazônia é a área mais atingida, como pode ser observado na imagem a seguir, sendo, por isso, denominada “arco do desmatamento”.

O Arco Do Desmatamento

“Arco do desmatamento” é a expressão utilizada para designar uma ampla faixa do território brasileiro paralela às fronteiras das macrorregiões Norte e Centro-Oeste, onde há a transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Esta faixa é também conhecida como a área das frentes pioneiras de ocupação agropecuária, processo que ocasionou a destruição de milhares de quilômetros de vegetação para dar lugar aos pastos e às áreas de culturas comerciais, como soja, arroz e milho. O arco inicia-se no sul do estado do Pará, percorre todo o norte dos estados de Tocantins e Mato Grosso, penetra em Rondônia e termina no Acre. Essa é a área onde se identifica o maior número de queimadas. Além disso, essa região recebeu grande investimento governamental para a abertura de estradas, de modo a integrar a região amazônica com as outras regiões do país, o que deu origem à ocupação predatória, principalmente orquestrada pela agropecuária.



Cerrado

Até meados do século XX, o Cerrado foi considerado uma área improdutivo. Porém, a partir da década de 1970, estudos feitos pela Embrapa permitiram o desenvolvimento de um processo de adubação química denominada calagem. Essa técnica permitiu a correção dos solos do Cerrado e tornou viável a produção agrícola na região. A partir disso, verificou-se a intensificação dos desmatamentos para dar lugar às novas áreas destinadas à agropecuária. O agronegócio na área de cerrado desenvolveu-se consideravelmente, ao ponto de termos nos dias atuais as chamadas cidades do agronegócio, como Sorriso, Sinop e Lucas do Rio Verde, cidade que tem maior parte de sua economia movimentada pela atividade.

Desse modo, as queimadas, as atividades agrícolas, o garimpo e a construção de rodovias e de cidades, intensificadas com a transferência da capital federal para o Distrito Federal, foram responsáveis pela grande devastação vivenciada por esse ecossistema, que foi reduzido dos 2 milhões de km² originais para menos de 800 mil km² atuais.

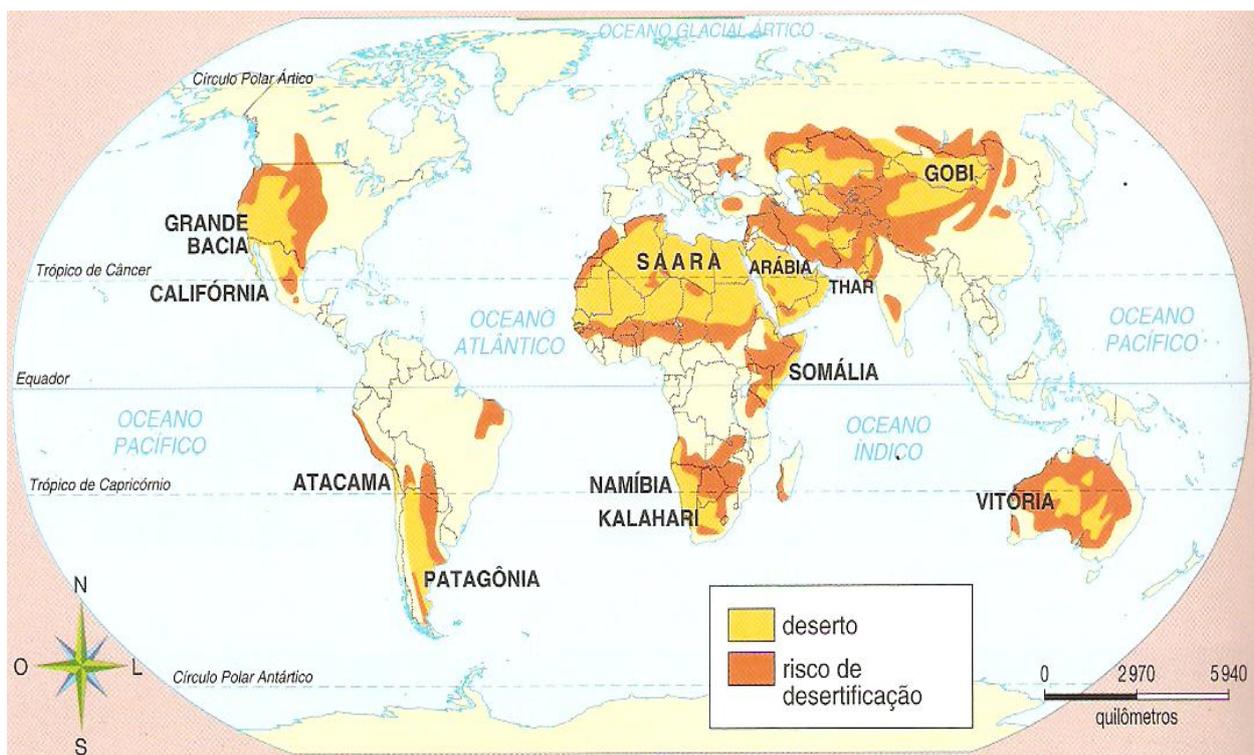
Pantanal

A agropecuária, o garimpo e a construção de rodovias e de hidrovias são responsáveis pela enorme degradação do Pantanal. Além disso, essa área sofre também com os impactos ambientais das regiões situadas em seu entorno, uma vez que o Pantanal é drenado pelos rios que percorrem a área conhecida como “planalto central brasileiro” (partes mais elevadas adjacentes que compreendem trechos dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, principalmente), região bastante impactada pela expansão da fronteira agrícola do país.

Caatinga

A Caatinga possui hoje metade da cobertura vegetal original. Esse ecossistema tem sido atingido pela agricultura irrigada e pelo pastoreio, que contribuem para o processo de desertificação. A destruição da Caatinga já atingiu 27% de sua área, 201.768 km², para dar espaço à agricultura e à agropecuária.

Desertificação



Fonte: FERREIRA, G.M.L.

Entende-se por desertificação “a degradação da terra nas zonas áridas, semiáridas, subúmidas secas resultantes de vários fatores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas”. Esta é a definição acordada na Conferência das Nações Unidas sobre a Desertificação, 1977, realizada em Nairóbi, Quênia, e ratificada pela ONU na ECO-92, no Rio de Janeiro.

“O processo de desertificação indica o ressecamento climático, que pode ocorrer por períodos longos, ocorrendo erosão do solo, pela ação do escoamento superficial, em decorrência do desmatamento. A desertificação indica interação de fenômenos, que propiciam a transformação de determinadas áreas em desertos. Suertegaray (1987) prefere utilizar o termo arenização, para os processos que vêm ocorrendo no sudoeste do Rio Grande do Sul”. GUERRA, Antônio J.T. *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

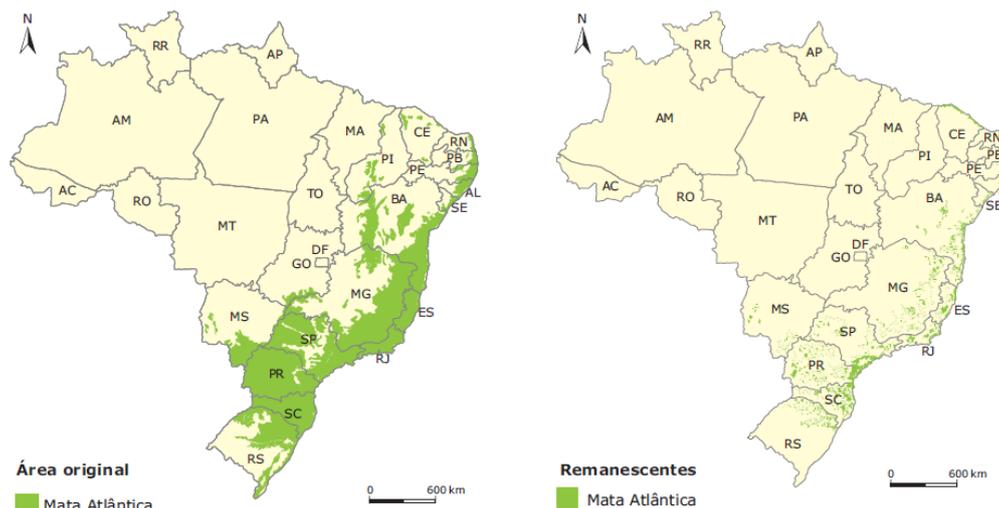
A desertificação tem a ver com degradação de solos antes saudáveis e decorre da conjunção de mudanças climáticas e, principalmente, ação humana, irrigação não apropriada que é uma das principais causas de desertificação, por causar salinização do solo: a água é trazida de fora, muitas vezes, em grandes quantidades, dissolvendo os sais presentes no solo e fazendo com que eles venham para a superfície; em razão do clima seco, a água facilmente evapora e resta somente o sal.

Outro fator de desertificação provocado pelo homem é a monocultura. O uso da terra exaustivamente para cultivar um único tipo de alimento sabidamente estraga o solo, que perde nutrientes e fertilidade. Isso e o grande desmatamento de vegetação nativa – para promover pastos e plantações – estão entre os principais responsáveis pela taxa de decréscimo médio anual de 1,8% na produtividade agrícola das regiões afetadas no país. Estas, por sua vez, somam mais de 665 mil km, atingindo 42% da população nordestina e mais de 10% da população brasileira, segundo dados da Fundação Esquel. Ou seja, são mais de 15 milhões de pessoas vivendo em áreas cuja situação é considerada moderada, grave ou muito grave. No mundo, as regiões semiáridas – portanto, suscetíveis ao processo – representam quase um terço da superfície do planeta e abrigam mais de 1 bilhão de pessoas. Atualmente, calcula-se que 100 países já apresentem terras em processo de desertificação.

Mata Atlântica

A área originalmente ocupada pela Mata Atlântica coincide com a área de maior adensamento populacional no território brasileiro. Como consequência, esse é o ecossistema mais degradado e ameaçado do país. A industrialização, a grande urbanização, a agricultura comercial, a criação de gado e a exploração da madeira são as atividades econômicas que mais impactaram essa região. Atualmente, a Mata Atlântica possui apenas 5% de sua cobertura original; está, portanto, praticamente extinta em várias das regiões anteriormente ocupadas.

As figuras a seguir mostram a devastação sofrida pela Mata Atlântica ao longo do processo de ocupação do território.



Mata De Araucária

A retirada da madeira para a indústria moveleira e de celulose e a expansão da agricultura foram as atividades que mais contribuíram para a devastação da Floresta de Araucária, que hoje possui menos de 5% de sua cobertura original.

Formações Litorâneas

A urbanização é um dos agentes responsáveis pela devastação das formações litorâneas no Brasil, sobretudo dos mangues. A intensa ocupação do litoral em algumas regiões, em função da especulação imobiliária urbana e do turismo desordenado, levou à substituição de vários mangues por aterros, portos e palafitas, causando grandes desequilíbrios ecológicos.

Campos

As áreas cobertas pelos campos, principalmente na região Sul do Brasil, foram intensamente ocupadas pela criação de gado de corte. O pisoteio do solo pelo gado e a utilização de queimadas para limpeza do terreno provocaram profundos impactos ambientais, levando à arenização do solo (formação de dunas a partir da erosão do solo frágil).

Matas Ciliares

Mata ciliar é a formação vegetal localizada nas margens dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes. Também é conhecida como mata de várzea, floresta ripária ou mata de galeria (quando as partes superiores da vegetação de ambas as margens se tocam). É considerada pelo Código Florestal Federal “área de preservação permanente” (APP), possuindo diversas funções ambientais, devendo-se respeitar uma extensão específica de preservação nas margens dos corpos d’água de acordo com a sua largura.

O uso do solo para a agricultura, pecuária, loteamentos e construção de hidrelétricas contribui para a redução da vegetação original em diversos corpos d’água, chegando, em muitos casos, a extinguir a mata ciliar. Essa ausência de vegetação pode provocar a escassez de águas, uma vez que, sem as matas ciliares, reduz-se a infiltração das águas e seu armazenamento no lençol freático, diminuindo, assim, o aporte de vazão das nascentes. Além disso, a degradação dessa formação vegetal possibilita a ocorrência da erosão e do assoreamento dos rios, já que a mata ciliar é uma proteção natural contra esses problemas. Sem ela, a erosão das margens leva sedimentos para dentro do rio, tornando o seu leito menos profundo.

EXERCÍCIOS

- 01. A cada ano que passa, grandes extensões da Floresta Amazônica são destruídas, entre outras causas,**
- a)** pela expansão das atividades agropastoris, com destaque para a soja e a pecuária.
 - b)** pela demarcação de reservas indígenas, a exemplo do que ocorreu com a Reserva Raposa Serra do Sol.
 - c)** pelo crescimento das atividades extrativas minerais, tais como a exploração de bauxita no Acre.
 - d)** pela implantação de reservas extrativistas voltadas à exploração da borracha e do açaí.
 - e)** pelo surgimento de novos núcleos urbanos, a exemplo do que tem ocorrido em Rondônia.

GABARITO

- 01. A**